

# O ESPOZENDENSE.



ESPOZENDE.

(PRAIA DE SUAVE MAR)

«REDACÇÃO DO ESPOZENDENSE»

Semanario republicano, independente defensor dos interesses deste concelho  
 Director, administrador e propriet. — José da Silva Vieira  
 Editor — Julio de J. Giesteira Lima  
 Composição e impressão — Typ. Espozendense — Espozende

ASSIGNATURA: Annuo, sem estampilha 85000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Com estampilha e para fora 105000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 305000 rs.  
 ANNUNCIOS: Judiciaes: linha ou esp. de linha 80 c. Repetição, 70 c. — Commun. ou re- alames, linha 25 c. Imposto do sello, cada publicação, 15 c. — Anuncios particulares: linha 50 c. Reclames a obras literarias med. um exemp. Não se restituem originals.

## Giordano Bruno

16-2-1600 — Uma data lúgubre na historia. Rôma, a cidade santa do cristianismo, assistia nesse dia, alegre e festiva, ao brutalissimo espectáculo da fogueira ateadada pela **Santa Inquisição**, para assar a carne palpitante de Giordano Bruno, que incorreu nos odios do fanatismo católico.

Quem era e o que fez esse pobre mortal para expiar de forma tão cruel e deshumana a *folha de seus crimes*?

Giordano Bruno nasceu em Nola no ano de 1550, entrando cedo na ordem dominicana que depois abandonou. Viçou por diversos paizes da Europa e mudou muitas vezes de religião, como ainda hoje acontece a muito boa gente que muda amiúde de politica, sem por isso incorrer em penalidades.

Em Londres atacou todas as religiões na sua obra *Expulsão da besta triunfante*, o que lhe trouxe grandes desgostos. Era um homem dotado de grande talento e extraordinaria sciencia que largamente mostrou na filosofia e na astronomia. Ensinou que o Ceu, o Universo, é infinito; que nelle existem sóes e terras inumeraveis; que Deus está unido ao mundo assim como a alma ao corpo, é a sua causa imanente; que por isso todos os seres que o compõem são dotados de vida, e que o Universo mesmo pode dizer-se um animal infinito. Deus é a substancia e juntamente a causa productiva, material e formal de todas as cousas; o Mundo onde elas se desenvolvem identifica-se com a forma productiva e eterna.

A alma é o suprêmo desenvolvimento da vida cósmica. Todos os seres do Mundo são a um tempo almas e corpos, nômadas vivas a reproduzir e refletir a nômada das nômadas. A corporeidade resulta do movimento expansivo da nômada para fora, e o pensamento resulta do

movimento reversivo da nômada para dentro de si. Esta doutrina panteista foi por Bruno exposta com intelligencia, força e entusiasmo.

Em astronomia provou a rotação da Terra, e o erro geocentrico, que perdurou por espaço de mil e quinhentos annos, foi por elle vigorosamente combatido, como foi por Nicolau Copérnico, João Kepler, Galileu de Pisa e Isaac Neuton etc.

O sistema cosmogónico de Ptolomeu que por tantos seculos vigorou foi regeitado, e a sciencia abraçou a heliocentricidade que destruiu a geocentricidade para sempre, não sem os odios dos fanáticos e ignorantes, que viam nas novas teorias um ataque a Igreja.

Galileu, o grande Galileu, perseguido pela Inquisição teve de abjurar, de joelhos, a sua opinião sobre o movimento da terra, como *errônea e contraria à Escritura*. A sua obra foi prohibida, e elle proprio teve de consumir os dias e a saúde nos cárceres da Inquisição, onde principiou a sofrer dos olhos, vindo a cegar.

Apesar da abjuração, a que foi constrangido, persistiu nas suas ideias. Indignado com semelhante compressão de pensamento, disse em voz baixa estas palavras: — *E pur si muove*. (Mas ela move-se.)

Kepler outro grande talento, que antes queria morrer de fome do que abjurar a confissão de Augsburgo, foi expulso do rebanho do Senhor como ovelha tinhosa, porque recusou a provar a condenação dos calvinistas e duvidava da presença real do Cristo. Sua mãe, acusada de feiticeira morreu no carcere.

Giordano Bruno, sofreu mais: depois de numerosas vicissitudes em Genebra, em Paris e em Witemberg, foi entregue á Inquisição Romana que o fez queimar na praça publica, a 16 de Fevereiro de 1600 com toda a pompa usada nestes *actos solênes*. É não tremeu Clemente VIII

ante tamanha monstruosidade? Que vigario de Cristo!

Onde deixou ficar a Verdade, o Amor, a Bondade, a Justiça e o Perdão que o Divino Nazaréno viéra pregar á Terra? Estas sublimes virtudes foram transformadas pelo monstro humano, que respondeu á Verdade com o erro, ao Amor com o ódio, á Bondade com a intolerancia, á Justiça com a perseguição acintosa e ao Perdão com a vingança cruel. Foi grande a afronta á sociedade; mas maior foi ainda á Divindade que nos mandou amar uns aos outros como irmãos, e a não fazer-mos ao nosso semelhante o que não queriamos que nos fizesse.

Haverá melhor que isto? Para onde foi, porem, esta doutrina tão meiga, tão doce, tão suave, tão bela, tão harmoniosa, tão intelligente, tão lucida, tão cristã, tão Divina?

Para o esquecimento, e, assim, a Verdade imanada de Deus esmagada pela mentira dos tiranos, que tudo sacrificam ao seu vesânico orgulho.

Do lôdo dessas almas vis, em nome duma Fé supersticiosa — melhor talvez —, do fanatismo e hipocrisia, saíram atentados tão nefastos, crimes tão cruéis contra nossos irmãos, que fizeram chorar Cristo de Dôr no seu Trôno Celestial.

Os monstros, os tiranos revogaram *ad libitum* a legislação Divina. Julgaram-se aqui superiores ao proprio Deus que se fartaram de insultar.

Não obstante esse mar de sangue em que tantas victimas pereceram, e do crepitar continuo das fogueiras para assar carne humana (aceipe precioso da **Santa Inquisição**), o erro caiu para sempre anatematizado, e a Verdade esurgiu rutilante pela voz dos profetas da Sciencia, iluminados pela acrosophia Divina. *Le monde marche*. É um dogma, e mal da sociedade se assim não fosse.

Paixão Bastos

## LITTERATURA

### Aos soldados portuguezes

Na tomada de Lille

*Mais uma vez prazenteiro o verde rubro pendão, mostrou alto ao mundo inteiro que não temeu o tentão.*

*Nossa nação, altaneira, d'heroismo provas deu. «Brade a Europa a terra inteira, Portugal não pereceu.»*

*Conquistastes p'ra historia mais uma pagina d'oiro, Alcançastes a victoria, é vossa a c'roa de louro.*

*Herois do mar e da terra descendentes de Cabral, confirmastes nesta guerra o valor de Portugal.*

*Nós vos saudamos, valentes, com orgulho e com carinho. Vinde descansar contentes no nosso patrio cantinho.*

Paixão Bastos.

## DE LONGES TERRAS...

Quelimane — 1 de janeiro — de 25.

(Continuação)

Mais outra morte, vi por acaso no *Novo Cavado*, a do humilde filho do povo, mas honradissimo empregado, e antigo distribuidor rural, Domingos Ribeiro de Carvalho, mais vulgarmente conhecido pelo Carvalhinho.

Lá se finou na sua linda freguezia de Forjães, este probo funcionario dos correios, prototypo da honra e da honestidade.

Quantas dezenas de contos, não lhe passaram pela mão; quantas coisas de valor, não careava ele, modesto e humilde, na sua diaria e trabalhosa carreira de distribuidor rural! E sempre, sempre a sua linha de conducta, o seu proceder, foi de um homem honradissimo e sem a menor queixa, sem a menor desconfiança, elle foi pela vida fora, caminhando sempre pela via, recto e direita do Dever.

Humilde e pobre filho do



povo, aqui fica nestas linhas, escriptas com o coração, o preito da minha homenagem, o obrigado de varios favores prestados.

Que descanses, no cemiterio da tua freguezia e lá durmas o sono dos justos, eis o que te desejo *ex tato corve*.

E quando se presta, nessa terra, o preito aos filhos d'ela e das freguezias do concelho, que morreram na Grande Guerra? E' um dever de honra, preito devido áquelles que vaquearam nos campos sangrentos da França e da Africa, combatendo pelo Direito contra a Força.

Uma modesta lapide, que se digam os nomes dos mortos, servirá para atestar aos vindouros, que a nossa terra tambem se orgulha, de ter concorrido para o aniquilamento da Força Bruta.

Que este preito se preste e dê depressa, é o que eu estimo e apoiarei com o meu concurso.

Conio eu fiquei contente, meu saudoso amigo Firmino, com a boa nova da ressurreição do Club Fluvial! Mas será isso verdade, ou palão espalhado aos quatro ventos? E' porque eu custa-me acreditar certas coisas, que se pensam para bem da nossa terra; ainda me lembra e bem, das bellas victorias do velho Club, dos passeios nos esplendidos escaleres, no entusiasmo do nosso saudoso e querido Henrique de Barros Lima, d'aquellas regatas em Villa do Conde, os meus discursos lá, etc.

E tudo isto me traz lagrimas aos olhos, lagrimas, de escaldante saudade!

Honra, pois seja aos que de novo querem fazer reviver o velho Club e que não fique só em palavras, essa ideia.

Cá me tendes, ao longe, ao vosso lado para tudo, o que seja preciso para esse fim e que uma das coisas a fazer seja, a inauguração de um retrato do Henrique Barros Lima, como preito á sua querida memoria e justiça ao muito que elle quiz a esse Club e á nossa querida terra.

Xavier Viana.

## NOTICIARIO

### Leis e decretos

O *Diario do Governo*, insere os que seguem.

Decreto n.º 10.665, regulamentando a lei n.º 1717 no sentido de facilitar a cobrança da receita das licenças de caça e de furões pelas entidades na mesma lei referidas. Unifica o modelo das licenças de caça.

Lei n.º 1765, determinando que a cobrança coerciva das contribuições, impostos e multas devidas nos Corpos Administrativos seja feita pelo tribunal das respectivas jurdições, nos termos da legislação vigente.

## Audiencia de jury

Está marcado para o dia 27 do corrente, a audiencia de jury, dos implicados nos roubos de chumbo no cemiterio paroquial d'esta vila.

Dizem-nos que para defeza dos arguidos estão contratados quatro advogados, vindo um deles ganhar a bagatela de dez mil escudos.

Que a justiça seja implacavel punindo quem não teve pejo em praticar taes atentados contra mortos indefezos que descansavam o sono eterno.

N'aquela recinto praticaram-se crimes que ainda se não averiguaram como seja o despojamento das vestes de muitos cadaveres, não se sabendo quem foram e para onde foram essas roupas, nem quem foram os receptores que as passavam.

Não podem esses crimes ficarem impunes; convém que se averiguem e se puna quem tão malvadamente teve coragem para assim proceder.

## Milho

Nos Arcos de Val-de-Vez. o custo de cada alqueire de milho branco é de 14 escudos e amarelo a 13. Em Espozende, mercê dos açambarcadores, está a 20 escudos.

E não ha, por mais que gritemos, quem ponha um dique a isto.

E' espantoso!...

## Gremio do Minho

Este Gremio, instituição dedicada a promover tudo que diga respeito aos interesses da região Minhota, acaba de nomear seus socios correspondentes nesta vila os ex.<sup>mos</sup> snrs: Dr. Alexandre Torres, advogado, Dr. Ramiro de Barros Lima, medico e José Abreu, capitalista, a quem damos os nossos parabens.

## Falecimento

Os jornais brasileiros ultimamente chegados, dão-nos a noticia de ali ter falecido o snr. Mateus A. Pereira Viana, ha bastantes anos ali residente e natural desta vila.

## Doentes

Encontra se de cama a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Prazeres Leitão, dileta esposa do nosso amigo sr. Lourenço da Costa Leitão, a quem desejamos prontas melhoras.

Tambem se encontra um tanto incomodado de sua saúde o habil proprietario da Alfaiateria Miranda, a quem desejamos pronto alivio.

## A Verdade.

Entrou no seu 3.º ano de publicidade este nosso presado colega de Barcelos.

Mil felicidades é o que lhes desejamos.

## COMUNICADOS

## CARTA

Meu Caro am.º sr. Vieira.

Acabo de saber que está marcado para o dia 27 o julgamento dos criminosos, autores dos roubos, devassidão e pilhagem no cemiterio de Espozende. Até que enfim: a paciencia ia-se esgotando pela incerteza de quando teria vez e oxalá não seja para mim uma desilusão esse julgamento onde só se devem procurar provas para que justiça seja feita, pondo de parte o compadrio e a politica para que aos criminosos seja aplicado o castigo que merecem, não se deixando os julgadores levar pelo canto da sereia dos snrs. advogados da defesa que procurarão querer mostrar que os seus constituintes (dos potes para fazer barras de chumbo dos caixões) são homens honestos. Infelizmente o producto d'esses roubos, dá-lhes para pagar aos advogados que lhes vão defender a pele, e nós, os lesados, para vergonha nossa, não temos um advogado de acuzação.

E' o cumulo!... Mas não admira uma vez que alguns dos queixosos por compaixão dos vivos e escarneo dos mortos, fazem causa comum com os reus: Quem sabe se estarão arrependidos do que deram aos mortos, e se esses objectos levariam bilhete de volta? Nada me admira pois se entre tantos queixosos lutei com dificuldade para obter duas testemunhas que fossem á administração ouvir as declarações dos criminosos!... Isto é o cumulo, e só na minha amaldiçoada terra se havia de dar. Não acham pouco terem uma quadrilha no concelho bem organizada para roubos, mortes, fogo posto e... a que felizmente se fez justiça:—era preciso haver quem mexesse com os mortos e apareceu. Louvado Deus... ao menos é uma fatura de honestidades em todos os generos, porem está na ordem do dia. É que pena eu tenho de me faltar o saudoso Sr. Dr. Henrique, que com a sua autoridade moral muito pezaria na balança da justiça que ele tanto sabia respeitar. Oxalá apareça alguem que o substitua. Peço-lhe pois meu caro amigo, torne publico pelo seu jornal esta carta, para que todos saibam que o autor d'esta questão ainda existe e que se chama

Arnaldo J. M. Torres.

Barcelos, 6 de Abril de 1925.

## ANNUNCIOS

Comarca d'Espozende  
**EDITOS de TRINTA DIAS**  
1.ª publicação

Por éditos de trinta

dias, cita-se o interessado Henrique Lopes, e mulher, cujo nome se ignora, ausentes no Brazil, para o inventario de Rosa Lopes, que foi da freguezia de Gemezes.

Espozende, 2 de Março de 1925.

Verifiquei a exatidão.  
O Juiz de Direito,  
Ramos Pereira.

O escrivão,  
Manoel Fernandes da Costa Lima.

Comarca d'Espozende

## EDITOS de TRINTA DIAS

1.ª publicação

Por este juizo de direito correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando Jacinta Maria da Silva, casada, lavradeira, da freguesia da Apulia desta comarca e actualmente ausente em parte incerta, para na segunda audiencia deste juizo, depois d'aquela praso, vir acuzar a sua citação e marcar-se-lhe tres audiencias para contestar a acção ordinaria para anulação da venda de uma morada de casas terreas e quintal, sita no lugar de Areia, da dita freguezia, que lhe move Maria Joaquina de Jesus e marido Manuel Veloso de Sá, Antonio Alves Ribeiro e mulher Ana Domingues do Norte e Manuel Alves Lopes Ribeiro e mulher Maria Fernandes Fradique Ribeiro, todos da mesma freguezia d'Apulia.

As audiencias neste juizo efectuam-se todas as quartas feiras e sabados, pelas onze horas, no tribunal desta comarca, não sendo dias feriados.

Espozende, 23 de Março de 1925.

Verifiquei a exactidão.  
O Juiz de Direito,  
Ramos Pereira.

O escrivão,  
Joaquim Augusto d'Azevedo Corrêa.